ANO 32.º Sábado, 29 de Julho de 1939 N.º 1587

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

Higiene social

Realizou-se em Londres um Congresso Imperial da Higiene Social, tendo nêle sido debatidos casos interessantes. Assim, um dos temas mais largamente abordados foi a moralização dos costumes, tendo o secretário dos negócios chineses em Malaia feito sôbre êsse ponto de vista as seguintes considerações:

«Há muitos *dancings*, há *dancings* demais nas cidades do Extremo Oriente. Mas o pior ainda não é isso. O grande mal são as raparigas que ali trabalham e que são conhecidas pela designação de *girls*. Actualmente as *girls* que se exibem nos *cabarets* de Malaia constituem uma das maiores preocupações para todos os que têm o dever de zelar pela moralidade. No fim do ano funcionavam em Malaia 13 *cabarets*, nos quais se empregavam 975 *girls* das mais variadas raças e países: chinesas, indianas, filipinas, siamesas, japonesas, holandesas, etc.... Grande parte fugiu da China desde que principiou a invasão japonesa.»

E prosseguindo:

«Chegámos ao acume da questão: é que cêrca de 50 por cento das *girls* têm menos de 17 anos! E apenas pouco mais de 20 têm família em Malaia que tome a responsabilidade da sua conduta. Que já começaram a sentir-se os efeitos de tão grave situação di-lo o facto de muitos homens casados terem desprezado os seus lares, passando as noites nos *cabarets*, onde vão admirar as jovens *girls*.»

Remédio? Indicou-o o mesmo orador, propondo que só possam trabalhar nos *dancings*, como *girls*, raparigas que tenham mais de 30 anos. Mas não é o suficiente. Será necessário ir mais longe.

A higiene social também no nosso país está a pedir a intervenção da autoridade como medida profilática. Porque se não admitem casos como alguns de que temos conhecimento e deixam a perder de vista os apontados e outros, postos em evidência pela imprensa estrangeira.

Excursão à Figueira

—x—

A notícia sôbre a excursão que o *Club dos Galitos* promove à Figueira da Foz no dia 13 de Agosto foi acolhida com alvorôço pelos aveirenses que, em grande número, devem visitar aquela praia, sendo o trajecto, como dissemos, em comboio rápido especial que sairá da estação de Aveiro pelas 8,30 horas para regressar à meia noite.

Os preços dos bilhetes de ida e volta são de 16$50, devendo a inscrição, que já se acha aberta naquele Club e em outros locais, ser encerrada no dia 5.

Efemérides

29 de Julho

1830—E' abolida em Paris, depois de três dias de combate, a realeza do direito divino.

1833—O nuncio do Papa é intimado a sair de Portugal e extingue-se o foro especial dos eclesiásticos nos julgamentos dos crimes comuns.

Quartel de Sá

—x—

Anda em obras, devendo ficar com outro aspecto depois de concluidas, o edificio onde se acha aquartelado o regimento de Cavalaria 8 e cuja fachada estava a pedir limpeza radical. Não foi sem tempo.

Três por semana...

Desta secção de *A Rabeca*, de Portalegre, transcrevemos as *duas* que seguem:

I

«O regionalismo tem muitos jornais e dado muitos jornalistas. Uns e outros têm fornecido óptimos pormenores para a elaboração duma mais completa corografia elementar. E que há terras tão pequenas e escondidas que têm passado em claro nas fôlhas de compêndios. Os homens da imprensa regionalista, porém, cônscios da sua missão bandeirante, cravam marcos e emendam mapas...

. . . .

III

O pequeno jornal, da nossa região mòrmente, é o nosso melhor amigo de sempre. Quando nos entra em casa, pela mão do carteiro, ou nos aguarda solícito no correio, é para nos dar novidades que se antecipam ou falar de progressos que se impõem. Abram-lhe as portas, de par em par, auxiliem-no nas intenções, façam côro com os seus clamores, se querem vê-lo arvorado em porta-voz das vozes sem voz...»

Música no Jardim

—o—

A Banda Regimental executa amanhã, das 15 às 17 horas, o seguinte programa:

I PARTE

Confirmador. . .	P. D.—*Branquinho*
Marco Spada . .	Ouv.—*Auber*
Moresque . . .	Air de Ballet
El-rei que Rabió .	Zarz.—*Chapi*

II PARTE

Sur les Flots du Fafe	Fant.—*S. Morais*
La entrada de la Murta	Marcha Orient.—*Ginez*
Atitude feliz. . .	P. D.—*Branquinho*

Êste número foi visado pela Censura

Além túmulo

Bernardo Torres

Há desoito anos que morreu. Mas nem por isso deixamos de o recordar saudosamente visto pertencer ao número daqueles idealistas que desinteressadamente trabalharam para o advento da Rèpública.

A' sua memória prestamos nestas singelas linhas o preito da nossa homenagem, da nossa veneração.

Humberto Beça

Também na terça-feira passou o 16.º aniversário sôbre o falecimento dêste nosso distinto colaborador e amigo, que deixou o seu nome ligado a várias produções literárias e cientificas.

Igualmente o recordamos.

A embaixada jornalística de Aveiro em Viana do Castelo

Das margens do Vouga à Princesa do Lima numa velocidade de 50 à hora—A recepção, um passeio e o almôço na Meadela—Gentilezas femininas e despedida afectuosa

Oito horas e trinta minutos da manhã de domingo 23 de Julho de 1939. Junto da Pastelaria Central aguardam-se os autos que nos hão de conduzir a Viana e a marcha inicia-se logo após o sinal da partida. Do grupo aveirense fazem parte: os dr. Alberto Souto, distinto publicista; dr. Alberto Ruela, Pompeu Alvarenga, do *Jornal de Notícias*; Amadeu Reis, do *Comércio do Porto*; Lucilio Garcia, do *Primeiro de Janeiro*; Aurélio Costa, do *Seculo*; Eduardo Cerqueira, do *Diário de Notícias*; Prazeres Rodrigues, do *Diário de Lisboa*; Ioaquim Carreira, de *A Voz* e *Diário da Manhã*; Laudelino de Melo, de vários jornais e Arnaldo Ribeiro, de *O Democrata*.

A caravana segue sorridente, alegre, bem disposta. A manhã tépida, ainda sem sol, permite-nos antever um grande, um admirável dia. E assim foi. O dia não podia ser melhor. Se o escolhessemos não seria tão bom.

O percurso entre Aveiro e Viana é lindissimo. Até ao velho, activo e impressionante Porto desdobra-se na nossa frente uma suave planicie carregada de verduras e de prespectivas doces de paisagem. Fez se aqui a primeira paragem. Toma-se café acompanhado das deliciosas torradinhas com manteiga. Depois desce-se em Azurara e Vila do Conde. O dr. Alberto Souto não esquece os seus cuidados arquiteturais e artisticos e chama-nos a atenção para o vulto ancestral das duas igrejas em estilo manuelino. A de Vila de Conde é um mimo de arte e arranjo. Quando entramos nas suas elegantissimas naves, de arcos tão bem lançados, um sacerdote falava a uma multidão de fieis. Avista-se a Povoa, que se atravessa, e também Espozende. Estamos às portas de Viana! Lá ao longe, o santuário de Santa Luzia é uma lampada acêsa na negrura espessa do monte. De repente, ao transpor uma curva, avistam-se automóveis e gente que espera. São os nossos amigos. Dr. João da Rocha Páris, presidente da Câmara e director do *Noticias de Viana*; Manuel Couto Viana, redactor principal do mesmo semanário; Bernardo Silva, da *Aurora do Lima* e correspondente do *Jornal de Noticias* e *Comercio do Porto*; Severino Costa, do *Seculo*; Alberto Couto, do *Diário de Noticias*; tenente Ornelas Monteiro, do *Diário da Manhã*; Filipe Fernandes, das *Novidades*; Tomaz Simões Viana, da *Rèpública*; António Candido Costa, de *A Voz*; José Rosa, do *Diário de Lisboa*; Júlio de Lemos, do *Primeiro de Janeiro*; Alexandre Gigante, reporter fotográfico; dr. José de Alpoim, da Comissão de Turismo; Aires Mendanha, do *Sport Club Vianense* e dr. José Mendes Carneiro, do *Viana Taurino Club*. Cumprimentos, abraços, saudações, palavras amigas saídas do coração. Viana é uma cidade lindissima, atraente, encantadora. Todos juntos fomos à Praia do Cabedelo vêr o seu mar, ali muito perto da urbe. Feita essa visita, atravessamos Viana cheia de magnificos edificios e largas ruas em direcção a Santa Luzia onde o olhar, maravilhado, se dilata por um panorama rico de variedade, de sensibilidade e de dinamismo.

OS JORNALISTAS DE AVEIRO E VIANA NA MEADELA

A visão de Santa Luzia não monotoniza o espirito. E' por isso que lhe chamamos dinâmica. O mar, o céu, a serra, o rio, o porto, areias brancas, campos de verdura, nucleos de casario, massas escuras de pinheiros, prespectivas sempre novas, desbobinam-se ali, infindáveis ao olhar ávido e deslumbram-no.

Antes, no mesmo alto monte, na visita a restos curiosos de velhas povoações romanas, o dr. Alberto Souto e o sr. Tomaz Simões Viana perdem-se, esquecidos do tempo, em verosimeis conjecturas arqueológicas. Chamados, porém, à realidade e novamente dentro dos carros, eis-nos, de ai a minutos, na aprazivel quinta que possue na Meadela o sr. dr. João da Rocha Páris, figura muito distinta, muito simpática e muito digna de Viana. Uma surpresa: o conhecido Rancho Regional da localidade—as raparigas vestidas com os seus trajos caracteristicos e minhotos e os rapazes de preto, com camisas bordadas a azul ou a encarnado—recebe-nos com as suas dolentes canções e cobre-nos de flôres. Mais alguns passos andados sob uma velha parreira minhota e eis-nos à sombra de robustas e frondosas árvores, onde é servido o almoço, puramente regional, à portuguesa, por guapas raparigas dirigidas pelas sr.as D. Maria do Carmo Costa, D. Maria Delfina da Rocha Couto e D. Maria do Céu Gigante, para quem, neste momento, vão as nossas homenagens, tão bem preparado êle foi, tão saboroso todos o acharam. Porque a alegria com que decorreu, esse, não se descreve. No fim, os brindes, que Pompeu Alvarenga inicia do seguinte modo:

«Completam-se no próximo dia um de Agosto dois anos que, num momento de franca confraternização, durante êsse inesquecivel almoço na Praia do Farol, oferecido pelos aveirenses aos seus hospedes de Viana, eu sugeri aos meus colegas, correspondentes em Aveiro dos jornais diários de Lisboa e Porto e aos representantes da imprensa local que ali se encontravam, a ideia de convidar os nossos camaradas de Viana a juntarmo-nos todos anual e alternadamente numa e noutra cidade, para se renovar e manter sempre viva entre uns e outros, uma leal camaradagem, uma permanente estima e uma inquebrantável amizade.

A minha sugestão foi bem recebida por êles e aceite com simpatia pelos jornalistas de Viana ali presentes. E assim, em cumprimento dêsse pacto, tivemos já a subida honra e o nobre prazer em receber em Aveiro, no ano passado, a visita dos nossos estimados camaradas, de quem hoje, por nossa vez, somos hospedes.

Reivindicando, pois, muito orgulhosamente a *paternidade* destas reüniões, já V. Ex.as não devem estranhar tanto

Imprensa brasileira

Um decreto recente, publicado pelo ministério da Justiça, determina que, de futuro, todos os jornais editados no Brasil sejam redigidos em língua portuguesa.

Está vendo, sê môço?...

O TEMPO

—o—

Voltaram a registar-se por êsse país fora temperaturas altas. E nós frescos, que nem uma alface!

Para os que não acreditarem, recomendamos uma visita a Aveiro.

Falta de limpeza

Esta semana chamaram-nos a atenção para uns muros que à entrada da cidade se encontram *em bruto* e pertencentes a pessõas que vivem desafogadas. E perguntam-nos para que servem as posturas camarárias visto não ser admissivel tanto desleixo por parte dos seus proprietários.

Têm razão.

* * *

Também nos abordaram, de novo, para mais uma vez nos ocuparmos daquelas águas mal cheirosas que escorrem pelas valetas do bairro da Apresentação e a que, por várias vezes, nos temos referido.

Realmente, aquilo precisa remédio, mas eficaz.

Banda regimental

—o—

Voltou a correr com insistência que vai ser dissolvida no próximo mês a Banda de Infantaria 19. Lamentamo-lo e connosco a cidade inteira, que muito a apreciava, reünindo-se todos os domingos no Jardim para ouvir os seus primorosos concertos.

A Banda do 19 faz falta a Aveiro por ser uma terra que gosta de música e onde ela se cultiva com verdadeira paixão. Não poderá o Govêrno atender as solicitações que lhe são dirigidas no sentido de a conservar, ao menos, por mais algum tempo?

A hora é de sacrifício, bem o sabemos; mas o povo, que trabalha, também precisa de distracção. Estamos, pois, em presença dum caso delicado que desejariamos tivesse uma solução satisfatória para os dois lados. E porque não? Porque não a há-de ter?

Era isso que desejariamos constatar no dia em que chegasse a bôa nova de haverem as instâncias superiores atendido os nossos justos desejos.

Contra o Comunismo

—o—

Na capital da Venezuela, fundou-se recentemente um «Centro de Colaboración y servicio social», que tem por fim combater encarniçadamente o comunismo. Depois de ter adoptado várias medidas legislativas para excluir os centros de acção da III Internacional, aquêle país compreendeu que necessitava dum sistema de informação sôbre o comunismo, como meio de educação nacional. Criou, com tal objectivo, um instituto nacional que é dirigido por Otega Martinez, com provas dadas, e brilhantemente, na luta anti-comunista.

Mais um país que vem enfileirar entre os que, na América do Sul, constituem uma barreira poderosissima contra as infiltrações soviéticas.

Aveiro e Figueira

—o—

Desde o meado do mês que esta cidade e a praia da Figueira se acham ligadas por duas carreiras diárias de camionetes com o seguinte horário: partida de cá às 7,55 e 16,30 horas; e da Figueira, às 7,45 e 16,20.

Êste serviço, além doutras localidades, beneficia Ilhavo, Vagos, Calvão, Mira, Tocha e Brenha.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

que eu tenha a ousadia de, em meu nome, e certamente interpretando o sentir dos meus colegas, dizer algumas palavras sem relêvo e sem brilho, mas ditadas unicamente pela alegria de nos encontrarmos juntos, aliada à certeza de estarmos entre camaradas que, por serem vianenses, são para nós duplamente queridos.

Todos nós conhecemos bem os momentos de ansiedade por que passa uma criança quando se aproxima o dia do seu aniversário natalicio e préviamente sabe que nêsse dia haverá festa em sua casa e receberá as prendas com que a família, carinhosamente, irá presenteá-la.

Assim estivemos nós também, ansiosos que chegasse êste dia de fésta, para, como prendas e das mais valiosas que aqui nos poderiam dar, receber os abraços amigos que nos esperavam à nossa chegada a Viana, onde viemos para trazer a V. Ex.as as nossas calorosas saúdações e os protestos da nossa inefavel amizade, aos quais juntamos agora o nosso profundo reconhecimento pela vossa afectuosa recepção e pelas demonstrações de tanta consideração com que quizeram mimosear-nos.

Com a nossa vinda, nós não viemos pagar a vossa honrosa visita a Aveiro; viemos, sim, aumentar a divida contraída para convosco, divida de infinita gratidão que jámais poderemos saldar, porque têm sido muito pequenas as amortizações que temos feito, e naturalmente maiores não poderemos fazer.

Se vem de há muitos já a reciproca amizade que existe entre vianenses e aveirenses, mais e mais ela aumentou agora, particularmente para nós, com o acolhimento tão fidalgo e tão generoso com que acabais de nos receber, estreitando por forma tão cativante os élos que todos nós forjámos, mas que V. Ex.as tão afectuosamente apertam.

Aceitai, pois, senhores, os sinceros agradecimentos dos correspondentes dos jornais diários de Lisboa e Porto aqui presentes, em nome de quem tomei a liberdade de falar, pelas horas de extrema alegria que o vosso amigavel convivio nos proporcionou e acreditai que, não podendo por outra forma patentear o nosso profundo reconhecimento, aqui vos deixamos empenhados os nossos corações repletos de inegualavel estima e da imorredoura amizade que por vós sentimos.

Ergo a minha taça em vossa honra, desejando-vos as mais dilatadas prosperidades, ficando na espectativa da vossa visita a Aveiro no próximo ano, a fim de podermos corresponder ás vossas gentilezas, não tão brilhante e fidalgamente como acabais de o fazer, mas também com a maior boa vontade, a mais franca camaradagem e a mais amistosa confraternização.»

«Entre os convivas produzem-se manifestações entusiásticas e quando serenadas, Aurèlio Costa fala também:

Meus senhores:

De novo em Viana do Castelo, quero cumprir o muito grato dever de saúdar velhos amigos de há quasi trinta anos e novos amigos, que já me são tão queridos como os primeiros.

Digo assim porque nesta cidade, tão bela e tão hospitaleira, em que nós, os aveirenses, nos sentimos como na nossa terra, com o decorrer do tempo os amigos que um dia nós conhecemos e nos receberam como a irmãos muito queridos e como que já esperados, têm sabido fazer perdurar essa amizade que logo nos consagraram, e têm-na transmitido tão intensamente aos outros que em cada novo ano vamos conhecendo, que os amigos de hoje, em poucas horas de convivio, nos parecem já dos velhos, dos primeiros.

Fiz parte do grupo de aveirenses que pela primeira vez veio a Viana do Castelo. Foi no meu tempo e foi comigo, portanto, que se iniciou esta admiravel amizade que liga Aveiro a Viana, amizade singular, única, que se não encontra entre quaisquer outras cidades.

Mêses depois, em Julho de 1910, troxemos aqui o nosso teatro de amadores. Não esqueci ainda, não poderei esquecer nunca, as carinhosas e quentes ovações com que nos premiaram nas zarzuelas *Marcha de Cadiz, O Caramelo, O Bateo*, e *Madre del Cordero*. Sobretudo e ainda hoje motivo de grande enternecimento para mim a recordação do entusiásmo com que os vianenses, nas duas noites de espectáculo, me fizeram repetir, por três vezes, a inspirada canção húngara da zarzuela *Alma de Dios*. E foi aqui ainda, em Agosto de 1922, com a peça policial *20 Mil Dollars*, que representei com um grupo organisado e dirigido por mim, que eu conheci a minha melhor noite, pela extraordinária e apoteótica manifestação de simpatia que Viana nos quiz dispensar no velho Teatro Sá de Miranda.

Foi desde então que mais marcadamente se arreigou a amizade entre as nossas duas cidades.

É comovidamente, e ao mesmo tempo ufano, que eu relembro essas noites de confraternização tão amiga e tão sincera. E é com grande saùdadade que eu, neste momento, quero recordar os meus companheiros de então: Manuel Moreira e dr. Antero Machado, estes já falecidos, D. Augusta Freire, Abel Costa e o tenente António Campos, todos grandes amigos e grandes talentos para o teatro, de que temos sido verdadeiros apaixonados.

E de Viana, não posso recordar também sem funda saúdade, dos primeiros amigos que aqui tivemos: o dr. José António de Matos e o padre João da Assunção.

Os anos passam. E quando eu já me convencia de que só nas gerações que à minha se seguiram, devia poder ver manifestar-se, com o entusiásmo duma mocidade que já perdi, essa amizade que ajudei a criar entre as nossas duas cidades; quando eu começava a pensar que teria de viver apenas a sua recordação, encontro-a como que a renascer em outra manifestação da minha actividade, como correspondente dum jornal diário, acompanhado ainda pelos meus amigos da primeira época, Arnaldo Ribeiro e Pompeu Alvarenga, e vindo encontrar alguns dos meus primeiros amigos de Viana do Castelo, também exercendo a sua actividade ou parte dela na imprensa, os senhores dr. Rocha Páris, Manuel Couto Viana e Bernardo Silva.

Comevedora é, portanto, para mim esta confraternização, que permite abraçarem-se, ao menos uma vez no ano, amigos que o destino determinou que nascessem tão separados uns dos outros.

Meus Senhores: brindo por todos —pela nossa amizade, por Aveiro e Viana do Castelo.

Novas e quentes ovações a seguir ás quais o director do decano dos jornais do Minho, Bernardo Silva produz este discurso:

«Camaradas:

Para que use da palavra nêste momento, duas razões se antepõem à minha própria vontade, ao desejo que teria de confiar a outros mais vigorosos o arrebatamento de uma alocução que a solenidade do acto, como a causa que o determina, bem dignas eram de inspirar uma eloqüência *demosténica*, pois não só nos encontramos perante mais uma carinhosa visita dos nossos amigos de Aveiro, a cidade querida e irmã, a que nos ligam recordações afectuosíssimas, mas também porque, entre os seus filhos de hoje, ainda subsistem e esplendecem as qualidades excepcionais e brilhantes de um dos maiores verbos da terra portuguesa: o eminente parlamentar e ardoroso tribuno que se chamou José Estêvão Coelho de Magalhães, o defensor entusiasta da constituïção de 1838.

Dizia Rebelo da Silva em 1859, referindo-se a José Estêvão: «Nervoso e sensível, o coração pulsa-lhe em cada palavra, o entusiasmo e a indiguação acendem-lhe a frase e de um jacto fundem-lhe a imagem.» E, mais adiante: «José Estêvão, na prosa dos seus discursos é mais poeta do que muitos que gozam das honras de válidos das musas. A sua eloqüência, filha mimosa da fantasia, nunca hesitou nos grandes rasgos que firmam a reputação do orador.» Mas deixemos em paz o grande tribuno que em 1862 se evolou para regiões etéreas e a quem Aveiro glorificou com estátua condigna; continuemos a desbobinar as pobres palavras proferidas pelo mais humilde trabalhor da Imprensa.

Ao lado da emoção que me toca quando, como vianense, me coloco diante de aveirenses, ergue-se a circunstância bem menos agradável, de representar, dentro da nossa classe, o que, desde *janeiros* mais recuados, vem pagando fiel e duro tributo às lides diárias do jornalismo. Não vivo de outro mistér e, por isso, aqui me cai o compromisso de *profissional*. E', assim, uma conquista que vem de longe, a dos anos e a de manter, através dêles, o mais antigo jornal desta província que, não me consentem que arrede pé dêste lugar, onde reconheço que me chama o cumprimento de um dever indeclinável.

Vindes, camaradas, da Veneza de Portugal saüdar a formosa cidade do Lethes, do rio do esquecimento, que inspirou Bernardes e Feijó, e bem-vindos sejais sempre, porque, como os de cá, eleitos são para a Arte e para o sonho os filhos da vossa terra encantadora, que, como a nossa, também fica à beira mar plantada, e, a seus pés, *mansas e carinhosas águas ribeirinhas decorrem...*

Sêde bem-vindos e que a vossa *embaixada*, que é uma *embaixada* de profissionais das Letras, de homens do pensamento, mais estreite, se é possível, entre êstes dois povos *afins*, essa amizade sincèramente cordial das duas cidades, sublimando os imortais princípios da Fraternidade, da pacificação universal, dentro da qual se geram o trabalho, a prosperidade e a felicidade dos povos.

São estas manifestações, êste intercâmbio de boas e amistosas relações, a que todos devemos aspirar, que hão-de cimentar a hora generosa da Paz que, sob o eflúvio sublime da Providência, há-de chegar um dia a todos os corações.

Sêde bem-vindos! Eu vos saúdo, fazendo votos ardentes pelas prosperidades da vossa Terra, pelas vossas prosperidades, onde se englobam as prosperidades da nossa Terra e de nós próprios, também.

Sr. Dr. Alberto Souto: As minhas felicitações pelo dia de hoje, marcante de mais uma *étape* da sua preciosa existência. Que Deus continue a dar-lhe a sua Divina Graça para podermos continuar a apreciar o brilho do seu talento e a admirar os nobres sentimentos da sua bela alma!

Não devo esquecer a sua adorada filha, êsse anjo da bondade que é como um poderoso talismã que guia os seus passos no caminho escarpado da existência

Meus camaradas: Desculpai-me. Não sei produzir melhor. Entre vós — ou antes — cada um de vós, melhormente poderia falar em nome da imprensa de Viana; mas a circunstância de eu ser o mais velho, impõe-me a obrigação de falar em nome da colectividade que é constituída por pessôas que sabem manejar a pena com arte e burilar artigos com mestria. Em mim não sobrepujam essas qualidades. As qualidades que em mim se denotam são as da velhice e as da freqüência da escola de Gutemberg onde aprendi a trabalhar e a ser homem para arcar com as responsabilidades da vida.

Diplomas? Tenho os adquiridos em 60 anos de trabalho. Aprovações? As alcançadas a compôr artigos escritos por homens que foram alguém nas letras. Citar nomes? Para quê? Quem há 60 anos compõe e escreve há mais de 40, deve orgulhar-se de ter tido suspenso do seu *divisório* originais de escritores que honraram as letras pátrias.

Eis as minhas habilitações. Não são nenhumas e de nada valem. Mas o que posso garantir-vos, camaradas amigos de quem tenho recebido provas da mais alta estima, é que humilde como sou, sem arrebiques na pena nem eloqüência nas palavras, não vos envergonho. Podeis continuar a estimar-me — estima que muito me confunde — que eu continuarei a ser o pobre cabouqueiro da Imprensa que prosseguirá na campanha do bem pela sua terra e do amôr à sua Pátria, hoje tão exalçada devido à intervenção do grande português, que é Salazar.»

Muitas palmas e vivas a Viana e a Aveiro se ouvem demoradamente, brindando ainda pela amizade entre as duas cidades os convivas António Cândido da Costa, dr. Alberto Ruela, Joaquim Carreira, Arnaldo Ribeiro, dr. Alberto Souto, que, por fazer anos, foi carinhosamente saúdado, e a fechar o sr. dr. João da Rocha Páris. Todos traduziram em palavras sinceras a amizade existente entre Aveiro o Viana, fazendo votos por que se mantanha sempre viva, inalterável, constante. O Rancho da Meadela delicia-nos, após, exibindo vários números do seu repoitorio e na retirada gosamos, um pouco, o arraial da frèguesia e fomos ao *Café Aveiro*, primorosamente instalado numa das melhores artérias citadinas, sendo obsequiados pelos seus proprietarios, srs. Pires & Duarte, com uma taça de *Diamante Azul*, do Barrocão, que deu ensejo a que um companheiro brindasse pelas prosperidades da firma, a quem agradeceu o amabilissimo acolhimento.

A tarde, a maravilhosa tarde, de tão gratas recordações, finda no admirável jardim ao lado do qual corre o romantico e poetico Lima e onde ainda passamos com os amigos vianenses momentos de confraternização e camaradagem inesqueciveis até à hora da despedida, que, chegando, finalmente, obriga à separação. Esta, porém, só se realisa a alguns quilometros de distância devido à gentileza dos colegas vianenses que só junto ao Neiva nos deixaram, depois de lhe agradecermos a sua cativante hospitalidade revestida, a cada passo, das mais exuberantes provas duma estima sem limites.

Passava das 2 horas da manhã de segunda-feira quando a caravana, de regresso, chegou a Aveiro e se desfez para de novo voltar a reünir daqui a um ano em conformidade com o pacto estabelecido.

O FADO

— —

Veio na quarta-feira ao Teatro Aveirense um grupo que se apresentou com o pomposo título de Embaixada do Fado, não conseguindo, todavia, agradar-nos, a-pezar de termos um certo gôsto por essa canção genuinamente portuguesa.

Casa fraquíssima, como era de esperar.

Fim de curso

—x—

Acaba de concluir os seus estudos na Escola de Medicina Veterinária de Lisboa o sr. dr. António Alberto Pinto, antigo aluno do nosso liceu e filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 8.

Ao novo veterinário, a quem enviamos felicitações, desejamos as máximas prosperidades.

EXAMES

—o—

No Conservatório do Porto, fizeram exame do 3.º e 6.º ano de Piano, respectivamente, as sr.as D. Selda Tributzi Nunes de Oliveira, de Travassô, que obteve 15 valores, e D. Maria Gabriela de Rezende Ferreira, desta cidade, que ficou classificada com 14.

Foram ambas alunas da sr.ª D. Maria José Nogueira, filha do nosso amigo Manes Nogueira.

* * *

No Liceu de José Estêvão igualmente passou no seu exame do 3.º ano o académico José Ramos da Costa Guimarães, filho do sr. Manuel José da Costa Guimarães, da *Imprensa Universal*, e em Lisboa concluiu o 7.º ano o nosso conterrâneo Angelo Martins Lima, filho do falecido Jaime da Rosa Lima.

* * *

Também obteve aprovação nos exames que o habilitam a freqùentar o curso dos liceus no próximo ano, o filho Carlos, do nosso amigo Carlos Aleluia.

As nossas felicitações.

Na extinta Associação Comercial há pânico

por causa duns patacos gastos com "fantesias„

O director dêste jornal, que foi sócio n.º 12 da Associação Comercial e Industrial de Aveiro até Maio último, pagando pontualmente as suas quotas mensais, recebeu esta semana a seguinte circular:

Aveiro, 18 de Julho de 1939

Ex.mo Sr. Arnaldo Ribeiro

Aveiro

Ex.mo Consócio:

Como já deve ser do conhecimento de V. Ex.ª, esta Associação, na alternativa que a lei lhe deixava de se dissolver ou transformar em «Grémio do Comércio», optou pela segunda solução, em Assembleia Geral, depois de consultado todo o comércio do concelho.

A sua existência legal, portanto, vai apenas até à aprovação dos estatutos do «Grémio do Comércio» o que calculamos se faça até fim do ano corrente.

Também deve ser do conhecimento de V. Ex.ª que esta Associação contraiu, há anos, com a aprovação da sua Assembleia Geral, um empréstimo num Banco, avalisado por um dos seus sócios que a isso generòsamente se prestou, empréstimo êsse destinado à compra de mobiliário para a sua séde e de livros para a sua biblioteca, com o fim de a melhorar e tornar atraente por forma a que os seus sócios a podessem freqüentar e instruir-se.

Esta bela iniciativa falhou por culpa de todos nós que nos desinteressámos dela.

E as receitas cobradas não têm dado para a amortização do referido empréstimo que, para honra de todos, deve ser pago o mais de pressa possível, pois não é digno de pessôas de bem e de comerciantes honestos e com a noção das suas responsabilidades deixar que um dos seus membros que gentil e desinteressadamente se prestou a avalisar êsse empréstimo, tenha agora que o pagar, depois de a Assembleia Geral ter tomado, perante êle, a responsabilidade pela sua liquidação.

Em defesa do bom nome e dignidade dos seus associados vem, por isso, a Direcção desta colectividade apelar para V. Ex.ª pedindo-lhe que continue a pagar as cótas desta Associação até à sua definitiva transformação em Grémio, com o fim de aplicar na sua amortização o que possa sobrar da renda da casa.

Atrevemo-nos, àlém disso, a pedir a todos aqueles que o possam fazer, o obséquio de subscreverem com qualquer quantia destinada a idêntico fim, para que o «Grémio do Comércio» não inicie a sua vida sobrecarregado com uma divida que esta Associação seria obrigada a passar-lhe para não leiloar os seus haveres.

É um dever dos antigos associados contribuirem o mais possivel para essa amortização e convencidos de que V. Ex.ª compreenderá o que há nêste assunto de desprimoroso para todos nós se não empregarmos os maiores esforços nêsse sentido, esperamos que V. Ex.ª, que consideramos pessoa honesta e de bem, saberá cumprir com o seu dever, acedendo a êste nosso pedido.

Aproveitamos ainda a ocasião para pedir a todos os associados que, por qualquer motivo, ainda não liquidaram as suas quotas atrasadas, o favor de o fazerem com urgência, pois, àqueles que o não fizerem no praso de 30 dias, ser-lhes-á dada a demissão nos termos dos estatutos, o que, àlém de outros inconvenientes, os obriga a pagar joia para a sua inscrição no «Grémio do Comércio».

Estamos, porém, convencidos de que ninguém deixará de cumprir com a sua obrigação, pagando o que deve, pois, enquanto cada um não pedir a sua demissão de sócio desta colectividade terá, entre outros, o dever de pagar as suas quotas.

Com os protestos da nossa maior consideração, creia-nos

De V. Ex.ª
Mt.º At.os e V.res

A Direcção

aa) Carlos Gomes Teixeira
Albino Pinto de Miranda
Alfredo Osório
Elisiário Dias Moreira Júnior
António Marques da Cunha

E' interessante, muito interessante mesmo, o que ai fica.

A Associação Comercial resolvera, há anos, realizar umas obras de luxo, de pura *fantesia*, e para isso contraiu um empréstimo, endividando-se. Do que se fez apenas o seu ex-presidente aproveitou, porque, para se dar ares de superioridade, como é seu costume antigo, ia para ali conversar com dois ou três apaniguados durante a noite, gastando luz à farta e fazendo despesas com que a colectividade não podia. E chamam a isto, agora, *bela iniciativa!* Péssima, sim, péssima é que foi, como chegou a ocasião de se verificar

A Associação Comercial nunca teve recursos para nada; era pobre e quizeram artificiosamente, transformá-la. Pois agüentem-se no balanço e não peçam aos sócios sacrificios porque êles —na sua maioria— em nada concorreram para a grandeza que lhe quizeram imprimir com uma biblioteca de espavento, imprópria do meio e de nenhuma utilidade para os comerciantes locais.

Por nós sentimo-nos desobrigados de tudo e até certo ponto satisfeitos, visto que a circular transcrita é a prova de quanto dissemos da *fantesia* com que um dia pretenderam engrinaldar a Associação Comercial e Industrial de Aveiro, metendo-a em cavalarias altas...

Artes Gráficas

—c—

Ainda sôbre a local publicada no *Correio de Coimbra* e a que aqui fizemos referência na passada semana, cumpre-nos esclarecer que o assunto da criação de uma Secção Distrital naquela cidade foi superficialmente abordado pelos delegados portuenses na reünião preparatória da organização dos gráficos do distrito de Aveiro, como demonstração do interêsse que ao Sindicato do Porto merece a organização da classe e da possibilidade que por alvará de 8 de Novembro de 1938 lhe foi conferida de poder criar secções concelhias ou distritais.

A referência a Coimbra fez supor ao nosso informador que estariam adiantadas as negociações, como se dava com Póvoa de Varzim, e que pudesse augurar-se rápida solução, como sucedera com Braga. Porém, segundo o *Correio de Coimbra* noticia, o caso não estava nêsse pé e os gráficos das margens do Mondego pretendem criar um Sindicato independente, em vias de efectivação, facto de que o Sindicato do Porto não tinha conhecimento, pois aguardava ainda comunicações de Coimbra em seqüência à troca de correspondência entre aquele organismo corporativo e o sr. dr. Delegado do I. N. T., em Maio do corrente ano—ponto de partida para êste pequeno mal entendido, aliàs sem importância.

De resto, Secção Distrital ou Sindicato Independente, para o caso pouco interessa; o que interessa e nos apraz constatar é que em Coimbra, como em Aveiro, os gráficos estão dispostos a entrar decididamente na sua organização e portanto prontos a conquistar, pelos meios legais consignados no Estatuto do Estado Novo Corporativo, o nível material e moral a que têm jus e de que a classe há tanto tempo vinha sendo afastada.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

CARTA DE LISBOA

27 de Julho de 1939

Acto de Fé

Pode justamente considerar-se de Acto de Fé patriótico o grito admirável soltado pela gente de Moçambique, na recepção ao sr. Presidente da República:

Aqui é Portugal!

Expressão admirável do mais puro e são lealismo por ela quizeram os portugueses da provincia de Moçambique afirmar a sua devoção, a sua dedicação pela Pátria-mãe, mostrando-se, assim, orgulhosos da sua História, do seu Passado e do seu presente, correspondendo no final à ideia imperialista do Portugal-Metrópole, que não sabe distinguir entre as províncias continentais e as ultramarinas, que não sabe encontrar diferença de qualquer espécie entre o português nascido à beira do Tejo ou do Douro, na Beira ou no Minho, e o que viu a primeira luz da vida em qualquer canto recôndito de Alem-mar.

Para o Portugal-Metrópole tão portuguesa é a província do Algarve, da Estremadura ou do Alentejo, como a de Moçambique, Angola ou Timor. E' de resto nesta solidariedade que está a certeza da unidade indestrutível do Império.

Mas para que os sentimentos da Metrópole tenham justa e merecida correspondência souberam os moçambicanos ao receber o venerando Chefe do Estado gritar-lhe: Aqui é Portugal!

Se Portugal tanto tem em conta o seu portuguesismo tambem êles quizeram dizer que consideram, o mais possível, a Terra da Pátria-Mãe.

Um soldado

Atingiu, há pouco, o limite de idade, pelo que teve de abandonar o comando geral da G. N. R. o ilustre general Farinha Beirão.

Soldado de Africa e da Flandres aqui, pela Pátria, se cobriu de glória, fazendo jús à admiração geral, onde, talvez, os seus serviços se tornaram mais credores do agradecimento unanime foi, precisamente, no comando da G. N. R. que exerceu durante alguns anos.

Militar disciplinado e disciplinador, êle foi, nesta importante missão, um dos mais seguros esteios da Ordem, fazendo da corporação que comandava um dos mais fortes baluartes do Estado Novo para cuja defesa estava sempre pronto. Por isso ao recolher, agora, a casa, ao deixar o comando da G. N. R., quiz o govêrno galardoar os serviços do general Beirão. E fê-lo da forma mais expressiva que o podia fazer: concedendo-lhe o grande Oficialato da Ordem da Torre Espada—da Lealdade, Valor e Mérito.

Homenagem sobremodo significativa, ela põe bem em relêvo o quanto o Govêrno tem na merecida conta as altas qualidades do general Beirão.

Opinião insuspeita

Pierre Dominique, o conhecido jornalista esquerdista francês, que, como é sabido, pontifica em *La Republique*, escreveu agora mais um artigo, reclamando para a França um diploma idêntico ao Acto Colonial Português. E querendo ser prático, pede que o Govêrno francês se limite a traduzir aquela nossa lei fundamental, pondo Madagascar, Tunisia etc., onde está Angola, Moçambique, Cabo Verde, etc. E diz assim, porque na opinião do articulista não será possível fazer coisa melhor do que o que fez Salazar sobre o Império ultramarino português.

Tratando-se, como se trata, dum jornalista que não morre de amores pelos regimes de autoridade como o Estado Novo, hemos de convir que se trata duma opinião insuspeita e sobremodo significativa.

Um Congresso

Em entrevista concedida à imprensa o sr. dr. Rebelo de Andrade, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, deu conta do grande entusiasmo que lavra não só nos meios corporativos, como em todos os meios políticos do Estado Novo, pelo I Congresso das Corporações que se deve realizar no próximo ano de 1940 na cidade do Porto.

Tudo indica, de facto, que a magna assembleia venha a ser uma grande reúnião e constitua uma afirmação explendida de Fé na Ordem Corporativa, certeza absoluta de que o progresso do País sob o signo do Estado Novo é, cada vez mais, uma realidade viva e indestrutível.

GIL DO SUL

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. João Pereira Zagalo e o nosso amigo tenente Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 9 (Chaves) e o filho Alfredo Manuel, do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Laurenço Marques (Africa Oriental); no dia 1 de Agosto a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, filha do nosso velho amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico municipal em Eixo; o sr. dr. Francisco de Assis Maia, professor do Liceu de José Estêvão e o inocente João José, filho do sr. Humberto Trindade, da firma Trindade, Filhos; *em 2, o sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Técnico na capital; em 3, a sr.ª D. Maria do Ceu Cunha, esposa do sr. José Luís de Oliveira, residente em Cabanelas (Macieira de Cambra) e os srs. padre Lourenço da Silva Salgueiro e Manuel Alberto Moreira, filho da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira.*

—Também na terça-feira passou o aniversário natalicio da sr.ª D. Maria Rosa Gamelas Cardoso, dedicada esposa do nosso amigo dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19.

Os nossos parabens.

Partidas e Chegadas

Partem na quarta-feira para o estrangeiro os nossos amigos António N. F. Ramos, proprietário do Ultimo Figurino, *que em Paris se vai sortir para a próxima estação de Inverno, e João Ramos, da* Fotografia Moderna, *que vai estudar os novos processos introduzidos na arte e recentemente expostos naquela capital.*

Aos irmãos Ramos, que contam visitar Burgos, S. Sebastian, Lisieux e outras cidades, desejamos feliz viagem e que gozem muito.

—Com curta demora, esteve nesta cidade o sr. João Herculano Graça, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, da Covilhã.

—Como de costume, veio passar a Aveiro a estação calmosa acompanhada de sua gentil filha, a sr.ª D. Balbina Simões, residente em Caneças.

—Encontra-se aqui a passar alguns dias o nosso assinante sr. João de Matos, residente em Lisboa.

Praias e termas

Com sua família já se encontra a veranear na praia do Farol o sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do Govêrno Civil de Vizeu.

Doentes

Regressou de Coimbra e encontra-se em convalescença na sua casa desta cidade, a sr.ª D. Conceição Aleluia, estremosa mãe dos nossos bons amigos Carlos e Gervásio Aleluia.

Muito estimamos que em breve se restabeleça por completo.

—Em Sever do Vouga tem obtido algumas melhoras a sr.ª D. Bebiana Rezende Vieira, esposa do sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 8.

CRÓNICA

Recebemos a que escreveu o nosso colaborador J. Carreira sôbre a confraternização jornalística de Viana, que tomamos a liberdade de fundir numa reportagem única com as considerações e notícias que o acontecimento nos sugeriram e isto para poupar espaço, que nêste jornal falta sempre.

Vimo-nos, às vezes, tão aflitos...

—:o:—

As festas de Sangalhos

—o—

Têm hoje início, prosseguindo àmanhã e depois as que noticiámos irem realizar-se na importante frèguesia e em benefício da sua Misericórdia. O programa é vasto e variado, mas acima disso deve predominar o desejo dos promotores em encontrarem nelas algo de proveitoso para o fim em vista. E' que a Misericórdia de Sangalhos precisa de recursos. E visto dos Poderes Públicos não lhe advir nem um centavo, bom será que a caridade dos particulares não acabe, como única maneira de se poder manter com galhardia a utilíssima instituïção.

Correspondências

Esgueira, 26

Realizou-se domingo o enlace matrimonial da sr.ª D. Generosa Fernandes da Silva, prendada e gentil filha do abasatdo capitalista sr. Manuel Fernandes da Silva, com o sr. João Soares Barbosa, empregado dos escritórios da C. P. dos caminhos de ferro, em Lisboa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e pelo noivo também seu pai e avó, respectivamente, o sr. Joaquim da Silva Barbosa e a sr.ª D. Maria do Rosário de Oliveira Pita, de Murtosa.

Finda a cerimónia religiosa, celebrada na igreja paroquial, foi oferecido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um fino *copo de água* que decorreu num ambiente de alegria e cordealidade.

Entre a assistência encontravam-se pessoas de Aveiro, de Lisboa e doutras localidades.

A noiva, muito interessante, impunha-se no nosso meio pela nobreza dos seus sentimentos, que, aliados a outros predicados, hão-de, decerto, contribuir para a felicidade do novo lar que acaba de se constituir.

Aos nubentes, que receberam lindas e valiosas prendas, desejamos as maiores venturas.

—No estabelecimento do sr. Manuel Joaquim da Silva encontram-se listas para quem se quiz inscrever para a excursão que o *Club dos Galitos*, dessa cidade, promove no dia 13 de Agosto à Figueira da Foz.

C.

Eixo, 16

Com 58 anos, faleceu o sr. Paulo Ferreira da Costa, viúvo, negociante. Gosava geral estima, sendo uma prova disso o funeral concorrido que teve.

A Sopa Escolar perdeu nêle um bom auxiliar e amigo.

—Sob a presidência da distinta professora de Aveiro sr.ª D. Maria de Melo e Costa e tendo como vogal a sr.ª D. Margarida José Ferreira, professora do sexo feminino desta localidade, realizaram-se nos dias 10 e 11 os exames elementares, tendo sido propostos pelo prof. João de Pinho Brandão 14 alunos; pela professora D. Margarida J. Ferreira, 3 e pela regente de Azurva, D. Maria Graziela Neto Brandão, 3. Todos êstes alunos, com excepção apenas de 1, foram dispensados das provas orais em face da classificação obtida nas provas escritas.

Pela professora sr.ª D. Aldara de Pinho das Neves também foram propostos para o exame do 2.º grau 6 alunos, tendo ficado 2 distintos, e pela professora do sexo feminino sr.ª D. Margarida J. Ferreira, 3, tendo ficado também 2 distintos.

—Nos próximos dias 5, 6, 7 e 8 de Agosto realizam-se grandiosos festejos em louvor da N.ª S.ª da Graça, os quais serão abrilhantados pela Banda Eixense e Banda José Estêvão dessa cidade.

Constituem um interessante número da festa as tradicionais corridas de cavalos ou *fogaças*.

—Obedecendo aos estragos duma neurastenia, deixou de existir Conceição Simões de Jesus, de 35 anos, casada com Francisco Casimiro Dias de Figueiredo, proprietário, a quem apresentamos sentidas condolências.

C.

Secção Desportiva

Basket-Ball

Visita na próxima segunda-feira esta cidade, onde vem realizar, no Campo do Parque, um encontro com o *Club dos Galitos*, a valorosa *équipe* do *Sport Lisboa e Benfica*, que da capital se desloca ao norte.

Pela primeira vez Aveiro vai ter ensejo de assistir a uma exibição de grande classe pois o grupo lisbonense, considerado o expoente máximo do *basket* português, possui elementos com vastos conhecimentos tecnicos e que, devido aos seus sucessivos treinos, à sua experiência e à sua preparação, não deve ter competidor.

A esta modalidade tem, pois, o *Sport Lisboa e Benfica* dispensado um carinho inexcedivel, que oxalá se mantenha, pois o *basket* a-pesar-de não produzir na assistencia uma emoção comparada com a do *foot-baal*, é, no entanto, um desporto salutar e interessante que já hoje tem muitos adeptos.

A partida está marcada para as 19,30 horas, devendo antes, como dissemos, defrontar-se o *Recreio Musical Esgueirense* e a Escola Comercial desta cidade.

* * *

A Secção de Basket do *Club dos Galitos* também fechou contracto com *Os Serranos*, de Gouveia, que num dos próximos domingos aqui virão jogar com os aveirenses.

Este encontro é também aguardado com justificado interesse pois o grupo visitante, experimentado em campeonatos rijamente disputados, possui um conjunto apreciável e de valor, sendo o actual campeão do distrito da Guarda.

Na Figueira da Foz

Nas regatas internacionais de 12, 13 e 14 de Agosto, um dos mais extraordiários acontecimentos desportivos mundiais, quatro países disputam a "Taça da Vitoria" e a "Taça Salazar". Mais de 30 trofeus para provas de vela, remo, natação e barco-motor

A praia da Figueira da Foz, pela acção inteligente e tenaz da sua Comissão Municipal de Turismo, coadjuvada pela população que, de qualquer modo, serve a clientela turística, tem sabido imprimir a esta magnífica estância de veraneio as maiores comodidades e soube organizar os mais interessantes programas de festas elegantes e desportivas, que se estendem pelo longo período que vai de Julho a fins de Setembro, de modo a permitir as maiores vantagens aos «banhistas» que a freqüentem, em qualquer dos mêses de Verão.

O grande Casino Peninsular inaugurou a época com a abertura dos seus salões, no dia 15 de Julho, com uma esplêndida festa organisada por uma distinta comissão de senhoras, a favor da *Obra da Figueira*, e com tôdas as atracções próprias desta época.

Como se sabe, o Govêrno autorizou o funcionamento desta zona de jogos de fortuna e azar, cuja concessão se encontrava suspensa. Êste melhoramento, que coloca novamente a Figueira no seu primitivo plano de uma das melhores praias de Portugal, como estância de turismo, permite uma longa e apreciáeel série de atracções que muito vem beneficiar os seus freqüentadores.

Além das festas quotidianas do Casino Peninsular, com bailes, festas mundanas, chás elegantes, *matinées* infantis e outras festas desportivas para as crianças, salientamos do vasto programa de festas *Os 100 quilómetros da Figueira* (ciclismo), o concurso de Ranchos Folclóricos, passeios fluviais, verbenas no Jardim Municipal, *ralleys* e gincanas de automóveis, festa da Aviação, serenatas no Rio Mondego, touradas e garriadas, Campeonato Nacional de Tennis e, em especial, as Grandes Regatas Internacionais nos dias 12, 13 e 14 de Agosto, com a disputa de 20 taças, de entre as quais sobresaem, pelo seu extraordinário valor, a *Taça da Vitória* e a riquíssima *Taça SALAZAR*, a mais valiosa que se disputa na Europa, que serão disputadas pelas melhores tripulações de remo nacionais e pelas mais categorizadas équipas representes de países como a Inglaterra, França, Holanda e a Itália.

Êste grandioso, imponentíssimo certâme, que se realiza no magestoso estuário do Mondego, terá como Presidente de Honra o sr. Ministro da Marinha e a assistência de altas individualidades oficiais e dos representes de tôdas as nações que tomam parte nas regatas.

Na Figueira estarão, por essa ocasião, várias unidades da nossa Marinha de Guerra e da Aviação.

Outras importantes corridas nacionais terão lugar na vasta pista do Rio Mondego: — *out-boards*, Vela e Natação e uma corrida a 8 remos, entre filiados da Mocidade Portuguesa, representantes das cidades de Viana, Porto, Lisboa e Figueira, e uma prova de remo feminino pela Secção Desportiva do Ginásio Clube Figueirense.

Espectáculo surpreendente de emoção, pela luta leal, mas duríssima, dos representantes das nações que desejam conquistar para si a glória e os magníficos trofeus que ali se disputam ante a assistência de milhares de pessoas, vindas dos mais remotos pontos do País — com o seu entusiasmo delirante — só o pode descrever quem uma vez a êle tenha assistido.

As Companhias do Caminhos de Ferro da Beira Alta e C. P., compreendendo o alto significado patriótico dêste grandioso certâme que, repetindo-se todos os anos, tem sempre novidades e aperfeiçoamento de técnica desportiva, organizam vários comboios expressos, a preços populares, com o fim de permitirem que, muitos milhares de pessoas possam presenciar êste inegualável certâme náutico.

Agradecimento

—x—

Sebastião Nunes Eugénio, reconhecido às pessoas que o acompanharam no seu desgosto, proveniente do desastre que vitimou a desditosa Maria da Luz Vareira e às que se incorporaram no seu enterro, vem por esta forma manifestar-lhes a sua gratidão.

Quinta do Picado, 27 de Julho de 1939.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro		Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o Norte	**Partidas para o Sul**	**Partidas**	**Chegadas**
5,41 tram.	7,56 tram. *Fig.*	7,57	10,15
5,27 correio	9,40 rápido		
7,15 tram.	10,59 correio		
10,22 »	13,40 tram. *Fig.*	13,45	18,21
12,56 rápido	16,19 tram.		
13,43 tram.	19,29 rápido	18,38	22,54
16,58 »	21,51 tram.		
18,30 correio	0,31 correio		
21,09 tram.			
22,27 rápido			

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

No dia 30 de Julho corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, nos autos da carta precatória extraída da execução hipotecária comercial em que são exequentes Dona Mariana de Magalhães Guedes de Queiróz e marido Tristão José Guedes de Queiróz, de Oeiras, e executada a Sociedade por quotas «Armadores do Norte, Limitada», do Porto, há-de ser arrematado e entregue por qualquer preço um lugre escuna, denominado «Groenlandia», com motor, registado na Capitania do Porto de Lisboa, com o número trezentos e cincoenta e quatro G e matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa no livro D 3, a fls. 71 sob o n.º 1023, incluindo o respectivo aparelho de navegar.

Pelo presente são citados quaisquer crèdores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Julho de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
A. Fontes

O escrivão,
João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 15 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da primeira Vara da comarca de Aveiro, primeira Secção, chefe Cristo, e nos autos de falência de Pedro L. Rezende, casado, negociante, de Aveiro, por êste se ter apresentado ao Tribunal, nos termos do artigo 6.º do Código de Falências, foi declarado falido, sendo nomeado administrador da massa falida José Augusto Correia Bastos, solicitador, desta cidade, correm éditos de 15 dias, a contar da primeira publicação do respectivo anúncio, para dentro dêste prazo os crédores do falido reclamarem a verificacão dos seus créditos e alegarem o que entenderem àcêrca da data da falência, devendo comprovar, em devida forma, a existência, natureza e circunstâncias dos seus créditos, juntando logo os documentos e róis de testemunhas e indicando quaisquer outros elementos de prova que pretendam produzir.

Aveiro, 18 de Julho de 1939.

Verifiquei

O Juiz de Direito
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo

A FECHAR

— Aonde está o meu guarda-chuva novo?
— Emprestei-o ao médico.
— Meu, Deus! Que nunca mais o torno a ver.
— Mas então o médico será capaz de ficar com êle?
— Admirem-se! Se lhe pertencia e já tinha dado pela falta...